

VISITA  
TÉCNICA  
À 3ª DE

2012

CEGOV

**Christiano Ambros**

Visita do GT Política de Defesa, Inteligência e Segurança à 3ª  
Divisão do Exército, em Santa Maria, ocorrida nos dias 30 e 31 de  
agosto de 2012.

GT Política de  
Defesa,  
Inteligência e  
Segurança

## Sumário

RESUMO .....	3
REUNIÃO DO DIA 30 DE AGOSTO .....	4
Apresentação Gen.Etchegoyen.....	4
Apresentação do Ten.Cel. Marcelo Ribeiro .....	6
REUNIÕES DO DIA 31 DE AGOSTO .....	7
Primeira Reunião - Cel. Wellington.....	7
Segunda Reunião – Ten. Cel. Ribeiro .....	8
PERSPECTIVAS DE COOPERAÇÃO .....	10

## RESUMO

Durante o primeiro dia da visita ao Comando Sul do Exército em Santa Maria, no dia 30 de agosto de 2012, ocorreu uma reunião no Comando da 3ª Divisão do Exército. A Reunião iniciou-se com uma apresentação do Gen. Etchegoyen sobre a estrutura institucional da 3ª Divisão, os problemas enfrentados e as perspectivas de possíveis áreas de cooperação. Em um segundo momento da reunião, o coordenador-executivo do CEGOV, Eduardo Bueno, fez uma breve apresentação sobre simulações de combate e operações em rede. Finalmente, o Te. Cel. Marcelo Ribeiro, comandante do Centro de Instrução de Blindados (CIBId), apresentou o funcionamento do Centro e o papel do adestramento no desempenho das unidades blindadas.

No segundo dia houve a visita ao CAESC (Centro de Aplicação de Exercícios de Simulação de Combate), com a apresentação do SISTAB (Sistema Tático de Brigada) pelo Cel. Wellington, e ao Centro de Instrução de Blindados (CIBId), onde o Te. Cel. Marcelo Ribeiro explicou as necessidades do Centro.

## REUNIÃO DO DIA 30 DE AGOSTO

**Horário:** 15:00

**Local:** Comando da 3ª DE

**Presentes do Exército:** Gen. Sérgio Etchegoyen; Gen. Gláucio ; Ten. Cel. Marcelo Ribeiro; Ten. Cel. Eduardo Gomes; Cel. Wellington; Cel. Tércio; 2ª Ten. Missias.

**Presentes do CEGOV:** Prof. Cepik; Prof. Duarte; Prof. Svartman; Christiano Ambros; Eduardo Bueno; Marcelo Leal; Guilherme Severo.

### Apresentação Gen. Etchegoyen

A **3ª Divisão do Exército (3ª DE)**, também conhecida como **Divisão Encouraçada**, é um Grande Comando Operacional, subordinado ao Comando Militar do Sul, do Exército Brasileiro. As organizações Militares subordinadas ao Comando da 3ª DE são a Artilharia Divisionária, sediada em Cruz Alta; a 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, em Santiago; a 2ª Brigada da Cavalaria Mecanizada, em Uruguaiana; a 6ª Brigada de Infantaria Blindada, em Santa Maria; a Companhia de Comando da 3ª DE, em Santa Maria; e o 1º Batalhão de Comunicações, em Santo Ângelo. Atualmente, a 3ª DE conta com um efetivo de 17.411 homens, 50 organizações militares em 14 cidades, 1353 viaturas não blindadas e 702 viaturas blindadas.

Segundo o Gen. Etchegoyen, há certo anacronismo na disposição das forças do Exército, pois estão demasiadamente concentradas em uma fronteira que está relativamente pacífica, a Fronteira Sul. Assim, o desafio é reorganizar o posicionamento das forças, de forma a se preparar para outras eventuais ameaças, sem afetar de maneira agressiva a distribuição territorial das unidades, dado que a presença das forças é extremamente importante para a estrutura socioeconômica das cidades em que se localizam. Dessa forma, um dos principais desafios é reformular a função da 3ª DE, tanto dentro do Exército, como na composição socioeconômica do Estado do RS.

Após, foi apresentado o **Projeto de Força (PROFORÇA)** do Exército Brasileiro, estabelece as bases para a transformação do Força Terrestre, constituindo-se no seu principal projeto integrador. O PROFORÇA apresenta a concepção do Exército Brasileiro, baseada em capacidades, para os marcos temporais de 2015, 2022 e 2031, orientando o processo de Transformação, o qual será conduzido pelos Vetores de Transformação: Ciência & Tecnologia,

Doutrina, Educação & Cultura, Engenharia, Gestão , Logística, Orçamento & Finanças, Preparo & Emprego e Recursos Humanos<sup>1</sup>.

Segundo o Gen., foi identificado pelo PROFORÇA três gargalos principais no funcionamento do Exército: **i) Preparo-emprego (Atividade-Fim); ii) Gestão (Atividade-Meio); e iii) Pessoal**. O problema principal do Preparo-Emprego (doutrina, preparo, logística, engenharia) está intimamente relacionado com a Gestão ( processos e projetos, orçamento e finanças). O que ocorre é que, atualmente, os encargos administrativos dos militares são altíssimos, retirando tempo, disponibilidade e recursos para o treinamento e dedicação à Atividade-Fim, qual seja, o Preparo-Emprego da Força. Dessa forma, a lógica da área operacional, que deveria ser a principal do Exército, acaba estando submetida àquela das áreas de apoio. O problema da área de Pessoal e gestão de recursos humanos acaba sendo parte dos mesmos gargalos, pois a alta rotatividade dos recursos humanos do exército, consequência do método de conscrição e dos planos de aposentadoria, afetam os recursos financeiros, os projetos e o emprego operacional do Exército.

Seguiu-se a apresentação do **Programa de Racionalização Administrativa da Guarnição de Santa Maria (PRORASAM)**. A partir da identificação dos problemas de gestão pelo PROFORÇA, principalmente no que concerne à sobreposição, duplicidade e competição entre as unidades - decorrência da descentralização da gestão financeira e de recursos-, se viu necessário encontrar soluções para compor os graus de integração convenientes para cada processo, de forma à aliviar os encargos das atividades meios e proporcionar aos militares a possibilidade de maior dedicação às atividades fins. Atualmente, existem 11 coordenadores de despesas nas 18 unidades da Guarnição de Santa Maria, que efetuam atividades e funções muito semelhantes, mas que acabam não se comunicando.

O Objetivo principal do PRORASAM é formular um novo e eficiente modelo de gestão de processos administrativos no âmbito da Guarnição de Santa Maria, mas que seja suficientemente flexível para possibilitar a sua aplicação em outras Guarnições do Exército Brasileiro. O foco é racionalizar e integrar os processos administrativos do Exército, pois se faz necessário economizar pessoal, visto que o efetivo do Exército provavelmente não aumentará no futuro próximo.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.forte.jor.br/tag/proforca/> e <http://www.exercito.gov.br/web/proforca>.  
Acesso a: 03 de setembro de 2012.

Foram identificados 18 áreas onde a integração é possível, sendo que 4 protótipos estão sendo desenvolvidos nas áreas de i) Gestão Financeira, ii) Pagamento da ativa, inativos e pensionistas, iii) Identificação, e iv) Assuntos Jurídicos. Uma das ideias principais é transferir fisicamente as unidades de Santa Maria para um espaço único e paralelamente implantar o projeto de integração de Gestão. O objetivo é reduzir os atuais 11 ordenadores de despesa para apenas 2 ordenadores, um responsável pelo pagamento de pessoal e outro para as licitações, aquisições e contratos. Seria possível que estes dois ordenadores estivessem subordinados diretamente à seção de despesas do Exército.

**Proposta Feita:** o CEGOV poderia auxiliar no desenvolvimento de processos de Gestão do Exército.

### **Apresentação do Ten.Cel. Marcelo Ribeiro**

Apresentou o plano de implantação do Centro de Adestramento e de Avaliação (CAA) do Exército em Santa Maria, considerando a integração de todas as estruturas de simulação já existentes na guarnição. Três eixos principais compõe o CAA: i) Simulação, ii) Avaliação do Adestramento e iii) Doutrina, Planejamento e Coordenação.

Comporiam o eixo da simulação o CAESC (Centro de Aplicação de Exercícios de Simulação de Combate); o Simulador de Apoio de Fogo (SAFO), que está em construção; o Polígono de Tiros de Carros de Combate; alguns meios do Centro de Instrução de Blindados (CIBId); os sistemas de Simulação viva; e os sistemas de Simulação Virtual. Em termos de doutrina, planejamento e coordenação, os campos de instrução de São Borja e Santa Maria são unidades essenciais para implantar o CAA.

Um dos problemas que o CAA enfrentará é a integração dos diferentes sistemas de simulação. Somente como exemplo, enquanto o equipamento de simulação do Polígono de Tiros de Carros de Combate é alemão, produzido pela Krauss-Maffei Wegmann GmbH & Co., o software utilizado no CAESC é espanhol, o que dificulta a interoperabilidade dos dois programas.

Dessa forma, a principal **Demanda** do Exército se refere à integração e gestão em duas dimensões: i) simuladores de procedimento e simuladores de operações; e ii) integração dos diferentes sistemas operacionais (todos os sistemas dentro do mesmo ambiente virtual), constituindo um adestramento integrado.

Portanto, as perguntas levantadas que precisam de respostas são: i) Como integrar todos os sistemas de simulação em um mesmo ambiente?; ii) Como desenvolver um adestramento integrado, considerando todas as economias que isso traria?; iii) Como garantir a interoperabilidade do sistema e integrar conceitualmente os simuladores?

**Proposta Feita:** o CEGOV auxiliando na integração dos sistemas de simulação.

## REUNIÕES DO DIA 31 DE AGOSTO

### Primeira Reunião - Cel. Wellington

**Horário:** 8:30

**Local:** CAESC

**Presentes do Exército:** Gen. Sérgio Etchegoyen; Cel. Wellington;

**Presentes do CEGOV:** Prof. Cepik; Prof. Duarte; Prof. Svartman; Christiano Ambros; Eduardo Bueno; Marcelo Leal; Guilherme Severo.

O Cel. Wellington, responsável pelo CAESC (Centro de Aplicação de Exercícios de Simulação de Combate), fez a apresentação do sistema de simulação SISTAB (Sistema Tático de Brigada). O CAESC é o principal responsável pelas Simulações Construtivas do Exército. Os tipos de simulação são 3: **Simulação Construtiva** (Sistemas Simulados, Pessoas Simuladas); Simulação Virtual (Sistemas Simulados, Pessoas Reais); e Simulação Viva (Sistemas Reais, Pessoas Reais).

O SISTAB trabalha com a base de dados dos Dados Médios de Planejamento (DAMEPLAN) do Exército Brasileiro. Assim, a cada evolução técnica do material ou da doutrina realizada no DAMEPLAN, o banco de dados do SISTAB é atualizado. O SISTAB funciona com simulação virtual construtiva, na qual os militares (soldados), os armamentos e os tiros são virtuais. O objetivo principal do aplicativo é o adestramento da Doutrina Militar do Posto de Comando que poderá ser do nível Comando Militar, Divisão, Brigada ou Batalhão/Regimento.

O programa SISTAB, que foi desenvolvido na linguagem Visual Basic, atende a execução de dois aplicativos: i) o SQL Server, que é um aplicativo de banco de dados corporativo, instalado em um servidor de rede; e ii) o ESRI ArcGis que é responsável pelo desenvolvimento de geoprocessamento, ou seja, a vetorização das cartas (mapas) por camadas. Este aplicativo é de fácil digitalização das cartas e, instalado no servidor, oferece acesso aos clientes.

O SISTAB é um simulador de Alto Escalão, voltado para o planejamento estratégico, que procura virtualizar a realidade de uma manobra militar,



fazendo com que a Doutrina Militar do usuário seja testada num ambiente gráfico com os dados bélicos dos equipamentos. Por outro lado, o programa SABRE (Sistema de Adestramento de Batalhão e Regimento) é voltado para o baixo escalão e se concentra na aplicação de táticas no nível dos soldados.

Em geral, o cronograma das manobras de simulação do CAESC dura cerca de 7 dias. Os primeiros dois dias se concentram na preparação dos controladores, o terceiro dia é reservado para o Turno Zero, em que os controladores são apresentados à prática do sistema de simulações e, finalmente, a simulação em si dura de 2 a 6 dias. As simulações ocorrem entre dois partidos (times) que ficam concentrados em duas salas sem contato, e geralmente envolvem até 3 brigadas de cavalaria mecanizada, 1 brigada de infantaria motorizada e 1 infantaria blindada.

**Dentro de todo o processo da simulação, foi ressaltado que um dos estágios que mais precisam de auxílio e desenvolvimento é o sistema de avaliação e a análise após a ação.**

Email: [wellington.as@terra.com.br](mailto:wellington.as@terra.com.br)

## **Segunda Reunião – Ten. Cel. Ribeiro**

**Horário:** 8:30

**Local:** CIBId

**Presentes do Exército:** Ten. Cel. Ribeiro;

**Presentes do CEGOV:** Prof. Cepik; Prof. Duarte; Prof. Svartman; Christiano Ambros; Eduardo Bueno; Marcelo Leal; Guilherme Severo.

O Ten. Cel. Ribeiro apresentou a estrutura institucional do CIBId, o histórico das unidades de blindados no Brasil e os objetivos e metas de adestramento do Centro. Segundo o Cel., a tendência é que o centro vire uma Escola de Blindados, vinculada diretamente à Divisão de Ensino do Exército. Dessa forma, existiria uma demanda latente de cooperação entre a universidade e o Estado Maior do Exército. Dentro do CIBId, as principais formas de simulação são virtuais, essencialmente os simuladores de tanques, baseados em manobras de pequenas frações, e o Treinamento Sintético Nacional, que utiliza o Software Steel Beasts.

No CIBId, a principal demanda para os centros universitários seria o desenvolvimento de um Observatório de Defesa, a cooperação no desenvolvimento da doutrina e o auxílio para os projetos de aquisição de armamentos e sistemas. Outras demandas estão relacionadas com:

- E-learning
- Painéis de sistemas de viatura
- Peças e conjuntos selecionados
- Sistema de Simulação Virtual:



- \* De blindados (Mockup)
- \* Tático (Lan House)
- \* Possibilidade e controle para inserir novos terrenos virtuais
- \* Dispositivo de engajamento tático

## PERSPECTIVAS DE COOPERAÇÃO

### Próximos Estágios a serem cumpridos:

1. Termo de cooperação com o Comando Militar do Sul (CMS).
  - Ponto de Contato: Gen. Etchegoyen
2. Termo Aditivo para Criação do Grupo de Contato (CGC) entre o CMS e o CEGOV.
  - Pontos de Contatos: Prof. José Miguel Martins e Gen. Etchegoyen.
3. Projetos nas áreas de atividades-fins:
  - Canais de Logística.
  - Desenvolvimento de Doutrina (Integração de Sistemas de Simulação e Simulação ABM).
  - Observatórios de Defesa.
4. Projeto nas áreas de atividades-meio (Gestão):
  - Plano de trabalho sobre Gestão na 3ª DE/CMS, dentro do plano do PROFORÇA e PRORASAM.
  - Consultoria nos Sistemas de Aquisição.
5. Projetos nas áreas de Pessoal:
  - Diagnóstico de medicina de trabalho na área de blindados.